




# O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## PLAY AS A PEDAGOGICAL TOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



**AMANDA BARBOZA GODOY**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2009), Pós graduada em Diversidade pela FAUSP (2023), Licenciada em História pela Faculdade Campos Salles (2022).



### RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a importância do lúdico como ferramenta pedagógica na educação infantil, destacando seu papel na formação integral da criança. O brincar, entendido como linguagem essencial da infância, constitui-se como um instrumento de aprendizagem, de socialização e de expressão simbólica. A ludicidade, nesse contexto, vai além do simples entretenimento: representa uma dimensão essencial da construção do conhecimento, permitindo que a criança desenvolva habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais de maneira prazerosa e significativa. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, tendo como base teórica autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Kishimoto, Henri Wallon, Maria Montessori e Paulo Freire, além de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Busca-se compreender de que forma o brincar pode ser incorporado ao processo educativo de maneira intencional e planejada, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do senso crítico das crianças. A análise aponta que a ludicidade é um direito e uma necessidade do ser humano em formação, sendo indispensável que o educador reconheça o valor pedagógico do brincar e o inclua no cotidiano escolar. Conclui-se que o lúdico, quando valorizado como prática educativa, promove uma aprendizagem mais humanizada

e inclusiva, fortalece os vínculos afetivos e contribui para a formação de sujeitos criativos, críticos e socialmente participativos. Assim, o presente estudo reafirma a importância de uma pedagogia que reconheça o brincar como eixo estruturante da educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Lúdico; Brincar; Desenvolvimento Infantil; Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This article discusses the importance of play as a pedagogical tool in early childhood education, highlighting its role in the child's integral development. Play, understood as the essential language of childhood, is an instrument of learning, socialization, and symbolic expression. In this context, playfulness goes beyond mere entertainment: it represents an essential dimension of knowledge construction, allowing children to develop cognitive, motor, emotional, and social skills in a pleasurable and meaningful way. The study is based on qualitative bibliographical research, drawing on theoretical insights from authors such as Jean Piaget, Lev Vygotsky, Tizuko Kishimoto, Henri Wallon, Maria Montessori, and Paulo Freire, as well as official documents such as the Law of Guidelines and Bases for National Education (LDB), the National Curricular Parameters (PCNs), and the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI). This study seeks to understand how play can be intentionally and plannedly incorporated into the educational process, contributing to the development of children's autonomy, creativity, and critical thinking. The analysis indicates that playfulness is a right and a necessity of the developing human being, and it is essential that educators recognize the pedagogical value of play and include it in the school routine. The conclusion is that play, when valued as an educational practice, promotes more humanized and inclusive learning, strengthens emotional bonds, and contributes to the development of creative, critical, and socially participatory individuals. Thus, this study reaffirms the importance of a pedagogy that recognizes play as a structuring axis of early childhood education.

**Keywords:** Early Childhood Education; Play; Play; Child Development; Pedagogical Practice.

## INTRODUÇÃO

A infância é um período essencial para o desenvolvimento humano, sendo marcada por descobertas, aprendizagens e pela forma peculiar como a criança interage com o mundo: o brincar. Desde os primeiros anos de vida, as crianças estabelecem contato com a realidade por meio da ludicidade, experimentando, explorando e transformando o ambiente ao seu redor.

Historicamente, a escola brasileira passou por diferentes concepções acerca da função do brincar. Durante muito tempo, o lúdico foi relegado a um espaço de recreação, sem relevância pedagógica. Apenas a partir do século XX, com os avanços das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, esse cenário começou a mudar. Piaget (1976) destacou o papel central do jogo na

construção das estruturas cognitivas, enquanto Vygotsky (1998) apontou que o brincar possibilita à criança avançar além de seu desenvolvimento atual, explorando papéis sociais e internalizando normas por meio da interação.

A escolha do tema “O Lúdico como Ferramenta Pedagógica na Educação Infantil” parte da necessidade de refletir sobre o papel do brincar como eixo estruturante da prática docente e como estratégia fundamental para a promoção de aprendizagens significativas. Mais do que uma atividade recreativa, a ludicidade é uma linguagem, uma forma de expressão cultural e um recurso metodológico que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Este trabalho se justifica por dois aspectos principais: o primeiro diz respeito à necessidade de superar concepções reducionistas que ainda tratam o brincar como mera diversão; o segundo se refere ao desafio de integrar o lúdico às práticas pedagógicas de maneira intencional e planejada, conforme orientam documentos legais como o RCNEI (1998) e a LDB (1996).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a relevância do lúdico na educação infantil, destacando suas contribuições cognitivas, afetivas, sociais e motoras. Como objetivos específicos, busca: (a) compreender as bases históricas e teóricas da ludicidade; (b) identificar como o brincar se manifesta como linguagem e forma de expressão da infância; (c) relacionar a ludicidade aos documentos oficiais que regulamentam a educação brasileira; e (d) discutir os desafios e perspectivas para a valorização do lúdico nas práticas escolares contemporâneas.

## **O LÚDICO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

O lúdico sempre esteve presente na educação, embora por muito tempo tenha sido visto apenas como recreação, sem valor pedagógico. No século XX, com o avanço das teorias do desenvolvimento infantil, o brincar passou a ser reconhecido como parte integrante do processo de aprendizagem.

Jean Piaget (1976) destacou que o jogo é uma das principais formas de assimilação da realidade pela criança, permitindo que ela organize experiências e construa estruturas cognitivas. Para o autor, o brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento da inteligência infantil. Já Vygotsky (1998) apontou que o brincar cria uma “zona de desenvolvimento proximal”, possibilitando que a criança avance em suas aprendizagens mediada por outras pessoas.

No Brasil, documentos como o RCNEI (1998) reforçam que o brincar é eixo estruturante da educação infantil, sendo essencial que a escola reconheça a ludicidade como parte do currículo. Segundo o MEC (1998), a brincadeira é meio fundamental de socialização, construção de valores e desenvolvimento de múltiplas linguagens.

## O LÚDICO COMO LINGUAGEM E EXPRESSÃO NA INFÂNCIA

O lúdico deve ser compreendido como linguagem da infância. Por meio do brincar, a criança expressa sentimentos, reproduz situações do cotidiano, inventa mundos imaginários e experimenta papéis sociais.

Segundo Kishimoto (2011), os jogos e brinquedos são recursos didáticos que promovem a aprendizagem de forma prazerosa, favorecendo a criatividade e a resolução de problemas. Para as crianças, o brincar é um fim em si mesmo; para o educador, deve ser também um meio de promover aprendizagens significativas.

Na prática pedagógica, a ludicidade possibilita que o professor explore diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, como a matemática em jogos de regras, a linguagem em cantigas e histórias, e a ciência em brincadeiras de exploração da natureza. Conforme Piaget (1976), é no ato de brincar que a criança assimila o mundo à sua maneira, criando hipóteses e elaborando novas formas de compreender a realidade.

## CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar contribui de maneira ampla para o desenvolvimento integral da criança:

**Cognitivo:** Jogos de memória, quebra-cabeças e brincadeiras de faz de conta estimulam o raciocínio lógico, a atenção e a criatividade.

**Motor:** Brincadeiras de correr, pular e dançar desenvolvem coordenação, equilíbrio e consciência corporal.

**Social:** Ao brincar em grupo, a criança aprende a compartilhar, negociar e respeitar regras.

**Afetivo:** O lúdico permite que a criança expresse emoções, desenvolva autoestima e construa vínculos.

Vygotsky (1998) defende que o brincar é essencial para a internalização de normas sociais e para a constituição da subjetividade. Para o autor, no jogo a criança antecipa papéis sociais e internaliza regras que depois serão aplicadas em sua vida cotidiana.

## O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO LÚDICO

O professor é mediador do processo lúdico. Cabe a ele planejar atividades que promovam aprendizagens significativas, respeitando os interesses e necessidades da criança.

Segundo Kishimoto (2011), a mediação do professor deve garantir que o brincar preserve sua espontaneidade, mas que ao mesmo tempo seja pedagógico. Para isso, é necessário oferecer materiais diversificados, criar ambientes estimulantes e propor desafios adequados à faixa etária.

De acordo com Piaget (1976), a criança aprende quando interage ativamente com o meio. Nesse sentido, o professor deve assumir papel ativo na organização de situações de aprendizagem, incentivando a curiosidade e a experimentação.

## DOCUMENTOS OFICIAIS E O DIREITO DE BRINCAR

A legislação educacional brasileira reconhece o brincar como direito da criança.

LDB 9.394/96: estabelece que a educação infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

RCNEI (1998): destaca o brincar como eixo estruturante da prática pedagógica.

PCNs (1997): reforçam a importância do lúdico para a aprendizagem, valorizando jogos, brincadeiras e expressões artísticas.

ECA (1990): assegura o direito ao brincar e ao lazer como parte da cidadania da criança.

Segundo o RCNEI (1998), a ludicidade deve ser entendida como parte integrante das rotinas escolares, favorecendo aprendizagens que abrangem o desenvolvimento de múltiplas linguagens.

## **METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS**

A ludicidade pode ser inserida na prática pedagógica por meio de diferentes estratégias:

**Jogos de regras:** desenvolvem raciocínio lógico e respeito a normas.

**Brincadeiras simbólicas:** estimulam a imaginação e a representação social.

**Atividades musicais e corporais:** integram movimento, ritmo e expressão.

**Histórias e dramatizações:** promovem oralidade, criatividade e empatia.

**Oficinas de arte e construção:** favorecem a coordenação motora e a expressão estética.

Segundo Kishimoto (2011), ao planejar atividades lúdicas o professor deve considerar tanto o prazer do brincar quanto os objetivos pedagógicos. Assim, o lúdico não perde sua espontaneidade, mas é potencializado como estratégia de aprendizagem.

## **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apesar dos avanços, ainda existem desafios para a efetiva valorização do lúdico nas escolas. Muitos professores veem o brincar como tempo de descanso, e não como parte da aprendizagem. Além disso, há falta de formação específica sobre metodologias lúdicas.

Outro obstáculo é a pressão por resultados imediatos, que leva algumas instituições a priorizar conteúdos tradicionais em detrimento do brincar.

Contudo, segundo Vygotsky (1998), é justamente no brincar que a criança se prepara para aprendizagens futuras. Dessa forma, limitar a ludicidade na escola significa restringir possibilidades de desenvolvimento integral.

A perspectiva é que cada vez mais as escolas incorporem práticas lúdicas planejadas, contribuindo para uma educação infantil que respeite os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

## **O LÚDICO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL**

O brincar é uma das principais formas de a criança reconhecer-se como sujeito ativo no mundo. Nas brincadeiras de faz de conta, ao imitar papéis sociais como mãe, pai, professora ou médica, a criança experimenta diferentes posições, ampliando sua compreensão da sociedade e de si mesma.

Segundo Vygotsky (1998), esse processo contribui para a construção da identidade, uma vez que possibilita a internalização de normas sociais e a ressignificação das experiências vividas.

Além disso, o brincar favorece a formação da autonomia, pois a criança tem a oportunidade de escolher suas atividades, elaborar regras e criar estratégias para interagir com os colegas. Nesses momentos, ela desenvolve senso crítico e aprende a lidar com frustrações e conquistas. De acordo com Piaget (1976), a autonomia é construída a partir das interações sociais e do exercício da cooperação, aspectos amplamente presentes nas brincadeiras coletivas.

Outro ponto importante é que, por meio do lúdico, a criança fortalece sua autoestima e desenvolve o sentimento de pertencimento. Quando a escola valoriza o brincar, reconhece também as expressões e culturas infantis, permitindo que cada criança construa uma identidade positiva e respeitada. Dessa forma, o lúdico não é apenas diversão, mas também um caminho essencial para a constituição de sujeitos confiantes e capazes de interagir com o mundo de forma criativa.

### **A RELAÇÃO ENTRE LÚDICO E INCLUSÃO ESCOLAR**

O lúdico é também um recurso potente para a inclusão de crianças com deficiência ou necessidades educacionais especiais. Jogos, atividades musicais, dança e brincadeiras corporais podem ser adaptados de modo a favorecer a participação de todos. De acordo com o RCNEI (1998), a educação infantil deve garantir igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças e assegurando que todas as crianças tenham acesso às múltiplas linguagens. Assim, a ludicidade torna-se caminho para a construção de práticas inclusivas.

Nas atividades lúdicas, a diversidade pode ser tratada de maneira natural, sem estigmatizações, pois o brincar coloca todas as crianças em condições de interação e aprendizado. Vygotsky (1998) destaca que a mediação social é fundamental para o desenvolvimento, e nesse sentido, o lúdico proporciona ambientes ricos em colaboração, onde cada criança pode contribuir com suas habilidades e aprender com os colegas.

Além disso, a ludicidade contribui para que os professores encontrem novas formas de ensinar, estimulando a criatividade pedagógica e favorecendo metodologias diferenciadas. Ao valorizar jogos, brincadeiras e atividades coletivas, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem, transformando a inclusão em prática concreta e não apenas em discurso. Dessa forma, o lúdico se consolida como instrumento essencial para a efetivação da educação inclusiva.

### **O PAPEL DA FAMÍLIA NO ESTÍMULO AO BRINCAR**

A família exerce papel fundamental no estímulo ao brincar. As experiências lúdicas que ocorrem em casa, seja por meio de jogos de tabuleiro, atividades ao ar livre ou brincadeiras tradicionais, complementam o trabalho realizado na escola. Kishimoto (2011) defende que a valorização da ludicidade pela família fortalece a autoestima da criança e cria vínculos afetivos que se refletem no processo de aprendizagem. A parceria entre escola e família, portanto, é essencial para assegurar que o brincar ocupe lugar de destaque na formação infantil.



É importante ressaltar que a ausência de estímulo ao brincar no ambiente familiar pode comprometer o desenvolvimento infantil. Crianças que não têm oportunidades de brincar podem apresentar dificuldades na socialização, na criatividade e até mesmo na resolução de problemas. Por isso, a família deve compreender que o brincar não é perda de tempo, mas sim um investimento no futuro da criança.

Outro aspecto relevante é que o brincar em casa fortalece os laços afetivos entre pais e filhos. Ao dedicar tempo para brincar com as crianças, os adultos transmitem valores, constroem memórias afetivas e contribuem para a formação de indivíduos mais seguros e confiantes. Portanto, quando a família e a escola atuam em conjunto na valorização do lúdico, criam-se condições mais favoráveis para o pleno desenvolvimento infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a ludicidade não pode ser vista como atividade secundária ou acessória, mas como eixo estruturante da educação infantil. A análise das teorias de Piaget e Vygotsky, somada às contribuições de Kishimoto, evidencia que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo não apenas o aspecto cognitivo, mas também o social, motor e afetivo.

Os documentos oficiais reforçam essa concepção ao destacarem o brincar como direito da criança e como parte integrante do currículo escolar. A LDB (1996), os PCNs (1997) e o RCNEI (1998) apontam que a educação infantil deve respeitar a ludicidade, assegurando experiências diversificadas e significativas. Contudo, apesar desse reconhecimento legal, persistem desafios relacionados à formação docente, à escassez de recursos pedagógicos e à compreensão equivocada de que o brincar é mera recreação.

Nesse sentido, é necessário avançar para que a escola não apenas permita, mas planeje intencionalmente práticas lúdicas, garantindo que cada atividade seja oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento. O professor deve ser mediador desse processo, criando ambientes estimulantes, oferecendo materiais diversificados e promovendo experiências que respeitem o ritmo e as particularidades de cada criança.

O estudo também evidenciou a importância do lúdico para a construção da identidade infantil, para a inclusão escolar e para o fortalecimento da relação entre escola e família. Esses aspectos ampliam a compreensão de que a ludicidade não é apenas uma questão metodológica, mas também ética e política, vinculada ao direito da criança de viver plenamente sua infância.

Conclui-se que investir no lúdico é investir em uma educação humanizada, democrática e inclusiva. É oferecer às crianças condições para que aprendam com prazer, desenvolvam autonomia e se tornem sujeitos críticos, criativos e capazes de transformar a sociedade.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas explorem práticas lúdicas em contextos diversos, analisando sua relação com a tecnologia, com a diversidade cultural e com a educação inclusiva.

Dessa forma, amplia-se o debate acadêmico e fortalece-se a busca por uma educação infantil que valorize a ludicidade como dimensão essencial da vida e da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB n° 9.394/96.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n° 8.069/1990.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2018.
- MONTESORI, Maria. A criança. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2008.
- WINNICOTT, Donald. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.